

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: RELATOS DE UM PROJETO DE “CONTAÇÃO” DE HISTÓRIAS

THE TALE THAT THE BOXES TELL: REPORTS FROM A STORYTELLING PROJECT

EL CUENTO QUE LAS CAJAS CUENTAN: INFORMES DE UN PROYECTO DE "NARRACIÓN" DE HISTORIAS

Janayna Alves Brejo¹

RESUMO

Este texto relata a trajetória do Projeto de Extensão O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM que realiza há quatro anos, variadas “contações” de histórias cujo enredo está presente em emocionantes livros de Literatura Infantil e Juvenil. O Projeto tem como objetivo apresentar aos(as) discentes da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, possibilidades e estratégias para se trabalhar com a “contação” de histórias, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia engloba três etapas: o estudo e a seleção dos livros; a produção de material didático, isto é, a confecção das caixas para as narrativas e, finalmente, as “contações”. Para a construção das caixas e dos personagens, são reutilizados diversos materiais, ressaltando a responsabilidade social e a necessária consciência ambiental. As apresentações ocorrem de maneira lúdica, nas salas de aula, em aberturas de seminários, conferências e atividades diversas. O referencial teórico pauta-se nos estudos de: Brejo (2019), Cosson (2018) e Gregorin Filho (2009), buscando demonstrar que a presença da literatura na escola é fundamental para a formação literária das crianças. Os resultados apontam que o trabalho vem contribuindo para a ampliação do repertório de Literatura Infantil e Juvenil daqueles que presenciam as “contações”.

Palavras-chave: Literatura Infantil e Juvenil; Narrativas Literárias; Contação de Histórias.

ABSTRACT

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professora da Faculdade de Educação/Campus Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais- FaE/CBH/UEMG. E-mail para contato: janayna.alves@uemg.br.

This text reports the trajectory of the Extension Project called THE TALE THAT THE BOXES TELL, which has been carrying out diverse storytelling sessions whose scenario is based on exciting books of Children and Youth Literature. The purpose of the Project is to introduce students of the Faculty of Education of the Minas Gerais State University to possibilities and strategies on working with storytelling in early childhood education and in the early years of elementary school. The methodology comprises three stages: the study and selection of books; the production of didactic material, i.e. making boxes for each narrative, and finally storytelling. In order to make boxes and characters, several materials are reused, emphasizing social responsibility and the necessary environmental consciousness. The presentations take place in a playful way: at classrooms, opening of seminars, conferences and various activities. The theoretical framework is based on the studies of Brejo (2019), Cosson (2018) and Gregorin Filho (2009), seeking to demonstrate that the presence of literature in school is fundamental for children's literary background. The results point out that the work has contributed to the expansion of Children and Youth Literature's repertoire for those who attend storytelling sessions.

Keywords: Children and Youth Literature; Literary Narratives; Storytelling.

RESUMEN

Este texto informa la trayectoria del Proyecto de Extensión EL CUENTO QUE LAS CAJAS CUENTAM, que ha estado llevando a cabo hace cuatro años, varias "narraciones" cuya historia está presente en emocionantes libros sobre literatura infantil y juvenil. El propósito del Proyecto es presentar a los estudiantes de la Facultad de Educación de la Universidad del Estado de Minas Gerais, las posibilidades y estrategias para trabajar con la narración de cuentos, en la educación de la primera infancia y de la escuela primaria. La metodología consta de tres etapas: el estudio y la selección de libros; la confección y producción de material didáctico, y finalmente, "relatos". Para la construcción de cajas y personajes, se reutilizan diversos materiales, enfatizando la responsabilidad social y la conciencia ambiental necesaria. Las presentaciones son de manera lúdica, en las clases, en seminarios, conferencias y diversas actividades. Los estudios teóricos son de: Brejo (2019), Cosson (2018) y Gregorin Filho (2009), que buscan demostrar que la presencia de literatura en la escuela es fundamental para la formación literaria de los niños. Los resultados señalan que el trabajo ha contribuido a la expansión del repertorio de literatura infantil y juvenil de los que presencian los cuentos.

Palabras clave: Literatura infantil y juvenil; Narrativas literarias; Cuentacuentos.

INTRODUÇÃO

A trajetória como professora no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais - FaE/CBH/UEMG, onde

leciono a disciplina “Língua Portuguesa: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, bem como de assessora pedagógica de uma editora de livros direcionados ao público infantil e juvenil, tem permitido perceber que, muitas vezes, quando o(a) acadêmico(a) do curso de pedagogia entra em contato com um livro de Literatura Infantil, pergunta para si mesmo: o que posso trabalhar a partir desse texto narrativo? Como esse livro poderá contribuir para a construção dos conhecimentos dos(as) alunos(as) da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental?

E qual seria o motivo de tais inquietações?

As possíveis respostas para esses questionamentos estão na existência de uma grande preocupação, por parte desse(a) futuro professor(a), em contribuir com a aprendizagem de sua turma, buscando oferecer uma verdadeira experiência a partir da literatura como patrimônio cultural e social.

Mas o que seria isso, verdadeira experiência?

Seria a possibilidade de vincular no momento em que lemos uma história para as crianças: o prazer ao aprender, o imaginário ao real, o lúdico ao poético, o saber ao construir, ao compartilhar, ao doar-se, ao conhecer-se a si e ao outro. Seria então, um momento de entrega à leitura e/ou à escuta da narrativa, de maneira profunda, intensa e propícia para construir novos saberes.

Foi dessa forma que surgiu a ideia de escrever e coordenar o Projeto de Extensão intitulado: “O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica” cuja proposta é auxiliar estudantes do curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG a desvendarem as narrativas literárias, apresentando, para isso, estratégias capazes de motivá-los(as) em seu trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil no espaço escolar, para que assim, tenham condições de propiciar uma real experiência das crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental com o mundo da leitura.

REFLEXÕES SOBRE UM COSTUME MILENAR: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Desde que o ser humano existe, este tem o hábito de contar casos e de usar a imaginação para explicar ou ensinar fatos da vida cotidiana. É por isso que todos nós, possuímos a capacidade de ser contadores(as) de histórias para as crianças, seja a partir da leitura de um livro ou da memorização da narrativa, tendo em vista que a arte de contar é propriedade humana.

A autora Joana Cavalcanti (2002) considera o ato de contar histórias uma arte milenar, pois este costume é tão antigo quanto o próprio homem.

Não é por acaso que existe aquela expressão: “quem ouve contos janta”, pois os contos sempre ocuparam um lugar importante dentro das práticas sociais e culturais dos povos, sustentando desejos, acalentando sonhos e trazendo a esperança de superar problemas do corpo e da alma. Com certeza, pelo menos uma vez na vida, já ouvimos uma história e tivemos a sensação de estarmos alimentados... nutridos: pelo texto, pelas imagens, pela trama que a história nos convidou a vivenciar.

Pois bem, é por esse motivo que as narrativas literárias colaboram para que as crianças construam, pouco a pouco, a sua identidade e a sua própria visão a respeito dos fatos. Mesmo porque, é durante as “contações” que elas desenvolvem a capacidade de refletir e de imaginar ao adentrar no texto narrado.

No entanto, para que isso ocorra, é necessário que sejamos contadores(as) dispostos(as) a trazer a magia por meio da nossa palavra, demonstrando assim, disposição e motivação a partir da entonação de voz e do entusiasmo que existe dentro de nós. É preciso ainda, preparar um ambiente aconchegante: sala de aula, quarto, pátio, jardim, entre outros, bem como estabelecer um vínculo com os nossos ouvintes.

Essa preparação do local para se contar histórias existe desde os primórdios, ou seja, desde a época em que os homens habitavam as cavernas, pois eles já faziam as pinturas

rupestres e assim contavam e registravam suas narrativas. É por isso que existia o costume de se realizar “contações” ao redor do fogo ou da água, conforme a estação do ano. Segundo Cavalcanti (2002) a fogueira trazia um sentimento de proteção, pois junto ao fogo se estava protegido dos animais e dos perigos do mundo. Já um riacho, uma fonte, uma lagoa, despertavam a sensação de purificação e de afastar os acontecimentos ruins.

Entre os hábitos mantivemos, e que também está ligado à tradição milenar é o de contar histórias à noite. Este fato se explica porque muitas pessoas acreditavam que esse seria o melhor horário, considerando que a escuridão esconde segredos improváveis de serem revelados antes do pôr do sol.

Dessa forma, os contos clássicos como A Bela Adormecida, Cinderela, O Gato de Botas, João e Maria, ou um pouco mais contemporâneas como O sítio do Picapau Amarelo e O Pequeno Príncipe retratam muito mais que narrativas fantasiosas, tendo em vista que demonstram os modos de ser, de pensar e de viver das sociedades, isto é, seus costumes, seus valores, suas crenças. Escutando essas histórias, as crianças entram em contato com a fantasia e, ao mesmo tempo, fazem relação com os fatos que ocorrem no cotidiano.

A contação de histórias, portanto, vai além do efêmero, daquilo que dura somente um instante ou apenas um dia, significa conhecimento para toda a vida. De acordo com Gregorin Filho:

[...] as crianças continuam entrando em contato com os mesmos discursos que os adultos, como acontecia anteriormente ao surgimento da pedagogia e à criação do universo infantil, só que com uma grande diferença. A diferença é que hoje há um conhecimento mais amplo das etapas de desenvolvimento da criança e um respeito às competências que cada uma dessas etapas comporta (GREGORIN FILHO, 2009, p. 111).

Assim, ao contar histórias para uma criança, devemos respeitar o que a ela já sabe, ou seja, suas vivências e a sua forma de olhar o mundo, pois este é o ponto chave para que novos

saberes sejam construídos a partir da Literatura Infantil e Juvenil. Tal “contação” deve ser um momento de troca de informações entre contador(a) e ouvinte, em que o(a) narrador(a) conta a história e a criança desfruta da narrativa, imaginando e construindo significados para a leitura.

Foi pensando em tudo isso que o Projeto O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM surgiu com o objetivo de auxiliar o(a) acadêmico(a) do curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG em seu trabalho com as narrativas literárias no ambiente escolar, considerando que este(a) precisa ter consciência de que seu papel é fundamental na escolha dos livros que apresentará aos seus futuros(as) alunos(as), haja vista que é necessário observar a qualidade textual, bem como se as adaptações realizadas pelos autores não deturpam e/ou distorcem o sentido da história.

Muito embora o ato de ler uma narrativa possa parecer tarefa simples, tal ação consiste em uma grande responsabilidade por parte do(a) professor(a), pois a leitura literária é um movimento artístico, estético que se configura em um importante instrumento não somente para socialização da criança e para a construção de valores humanos, mas ainda para o entendimento de que é papel da literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2018).

A partir disso, é possível perceber que na escola, o(a) professor(a) é o responsável pela entrada das crianças no mundo da leitura, sendo então o(a) mediador(a) que proporcionará a elas as primeiras experiências com os textos literários nesse ambiente.

Para tanto, é tarefa desse educador(a) não somente conhecer as narrativas com as quais se propõe a trabalhar e estar atento à qualidade dessas obras, é necessário que saiba também, como realizar adequadamente a chamada “escolarização da Literatura Infantil” (SOARES, 2003) de modo a incentivar a construção do letramento literário no espaço escolar.

Deste modo, ao se pensar no trabalho com a Literatura Infantil na escola, é importante destacar que esse pressupõe a escolarização. Por isso, se faz necessário que tal escolarização seja realizada de maneira adequada, ou seja, respeitando a integridade da obra, pois não é pertinente fazer mudanças no enredo ou saltar partes da história com o intuito de facilitar o entendimento ou de traduzir para uma linguagem mais acessível. As narrativas precisam ser apresentadas para as crianças sem reduções ou modificações, isto é, devem ser lidas da maneira como foram escritas por seus autores, tendo em vista que é incorreto subestimar as crianças, partindo do princípio que é necessário simplificar ou substituir palavras para que sejam capazes de compreender.

Dizendo de outra maneira, quando se opta por escolarizar a literatura é preciso trazê-la para a sala de aula respeitando sua forma, sua arte, sua essência, e são esses os caminhos que o Projeto de Extensão O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM busca trilhar e conquistar.

CONTEXTUALIZANDO O PROJETO O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM

Acreditando que o primeiro passo para que o(a) futuro(a) professor(a) contribua para a formação literária das crianças na perspectiva do letramento é demonstrar aos estudantes da FaE/CBH/UEMG diversas maneiras de contar histórias, na busca de prepará-los(as) para transformar a sociedade por meio da literatura e da interpretação das práticas sociais, o Projeto de Extensão O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM nasceu com o intuito de realizar “contações” e confecções de caixas de histórias, a partir de livros de Literatura Infantil e Juvenil diversos, cujos exemplares são selecionados criteriosamente pela professora orientadora juntamente com duas alunas bolsistas.

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM faz parte do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - PAEx/UEMG, uma vez que participou dos Editais PAEx de 2017, 2018, 2019 e 2020. Deste modo, as alunas bolsistas são responsáveis por “retirar” o Projeto do papel, trazendo-o para a realidade.

O Projeto comporta dois eixos de trabalho que se intercomunicam: a narração, isto é, a realização da “contação” de histórias e a produção de material didático, ou seja, a construção das caixas de histórias com os seus respectivos personagens. Por isso a necessária participação de duas bolsistas, sendo a tarefa principal da primeira, a “contação” das histórias que estão dentro das caixas e da segunda, dar vida aos objetos que fazem parte da narrativa; ambas, participam da elaboração de materiais didáticos, que implicam na confecção das caixas e dos demais objetos.

Por tudo isso, esses momentos de “contação” de histórias constituem-se em grande aprendizado tanto para as bolsistas, quanto para seu público que tem a oportunidade de pensar, de imaginar e de refletir, uma vez que as histórias oferecem um repertório que possibilita trabalhar as “múltiplas linguagens” da criança, sejam elas: visual, oral, escrita, das artes cênicas, entre outras...

Assim, a linguagem visual é trabalhada por meio da observação das cores, das ilustrações e dos objetos presentes nas caixas de histórias; a oral, quando a criança se expressa a partir da contação concordando, discordando e/ou fazendo apontamentos sobre a narrativa escutada; a escrita, ao ter contato com o texto e entender que o que está sendo falado, está escrito em cada página; a das artes cênicas quando, espontaneamente, ela teatraliza a narrativa, imaginando ser um ou mais personagens.

NOS TRILHOS DOS CONTOS E DAS CAIXAS: OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes e aos docentes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais - FaE/CBH/UEMG, bem como à comunidade em geral, diferentes maneiras e estratégias para se trabalhar com as narrativas literárias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da “contação” de histórias, utilizando para isso, caixas de histórias confeccionadas com materiais diversos, principalmente, os reutilizáveis, ressaltando a

responsabilidade social e a importância da educação ambiental, configura-se como o principal objetivo do Projeto O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM.

Além desse, o Projeto possui ainda a intenção de:

- Priorizar o desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes a partir de uma abordagem pedagógica que possibilite a independência dos(as) discentes em sua relação com Literatura Infantil e Juvenil.
- Discutir as interfaces da produção cultural para a criança, analisando as relações que se estabelecem entre as obras literárias e outros produtos culturais.
- Discutir a Literatura Infantil e Juvenil e sua inserção no universo escolar (re)conhecendo as práticas pedagógicas que circulam e colaboram na formação de leitores e do letramento literário.
- Colaborar com as demais áreas do conhecimento e do saber, inserindo a prática da Literatura Infantil e Juvenil em um processo interativo com vistas à formação global dos(a) aluno(as).
- Realizar “contações” de histórias periódicas em aberturas de seminários, conferências, encontros e atividades diversas ocorridas dentro da FaE/CBH/UEMG, bem como em outros espaços educacionais, utilizando como metodologia O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM.
- Construir um pequeno acervo com caixas de histórias literárias, que estará à disposição dos(as) estudantes e docentes da FaE/CBH/UEMG, bem como de pesquisadores individuais e demais instituições que tenham interesse em conhecer o trabalho desenvolvido.
- Dar seguimento às parcerias, estabelecidas entre o Projeto O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM e algumas instituições Municipais e Estaduais de ensino, desenvolvendo “contações” de histórias com o intuito de auxiliar os(as) professores(as) da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental a contarem histórias de forma lúdica e adequada.

- Realizar formações para docentes de escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo como base as histórias das caixas, buscando contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho a ser desenvolvido dentro do campo da Literatura Infantil e Juvenil.
- Participar de Mostras Literárias organizadas pelas equipes escolares de escolas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, como ocorreu, por exemplo, nos anos de 2018 e de 2019 na Escola Municipal de Educação Infantil- EMEI “Vila Conceição” e na Escola Municipal “Professor Amílcar Martins”, ambas localizadas na cidade de Belo Horizonte/MG.
- Confeccionar caixas com narrativas nacionais, isto é, com histórias de autores brasileiros que apresentem personagens de todas as etnias, colocando assim, outras obras literárias em situação de igualdade com aquelas que já possuem um espaço dentro do nosso repertório literário.
- Realizar minicursos tendo como público participante tanto estudantes de Pedagogia ou de outros cursos da UEMG, quanto professores(as) de escolas públicas e particulares que lecionam na Educação Básica.

Tendo em vista os objetivos descritos, o Projeto também se propõe a:

- Desenvolver uma metodologia de “contação” de histórias, a partir de caixas, que seja capaz de auxiliar não somente os(as) estudantes do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG em seu trabalho com as narrativas literárias junto aos seus(as) futuros(as) alunos(as), mas também despertar o “gosto” pela “contação” de histórias em demais professores(as) das escolas de públicas e privadas da grande Belo Horizonte que participarem desta iniciativa.
- Estimular e gerar no público participante: disposição, motivação e entusiasmo pelas atividades realizadas, despertando assim o interesse pela leitura a partir do Projeto O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM.
- Formar leitores multiplicadores.

E, por fim, contribuir com a ampliação do repertório de Literatura Infantil e Juvenil do corpo discente e docente da FaE/CBH/UEMG, bem como de educadores(as) e pesquisadores(as) que venham a participar dos momentos de “contação”.

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: UMA METODOLOGIA

A metodologia O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM consiste em selecionar narrativas literárias que fazem parte da Literatura Infantil e Juvenil, e a partir delas confeccionar diferentes caixas de histórias, sempre respeitando o enredo original e seus autores, conforme segue:

- Leitura, análise e seleção criteriosa dos textos literários, priorizando as contribuições que estes poderão trazer para o público envolvido.
- Produção de material didático que se configura na confecção de caixas de histórias que são construídas com matéria prima reutilizável, a saber: garrafas pet, rolos internos de papel higiênico, caixas de papelão, plásticos, papéis, entre outros.
- Confecção dos objetos e personagens das histórias que são colocados dentro da caixa. Os personagens são confeccionados (em papel, feltro, massinha, entre outros) de acordo com a criatividade das bolsistas, tendo a supervisão da professora orientadora.
- Ensaios das narrativas por parte das duas bolsistas.
- Realização das apresentações: em aberturas de seminários, conferências, encontros e atividades diversas ocorridas dentro da FaE/CBH/UEMG e em outros espaços educacionais.

É oportuno salientar que antes de dar início à confecção das caixas, bem como às apresentações, as bolsistas de extensão passam por formação pedagógica ministrada pela professora orientadora que, a partir de textos e aulas práticas, trabalha os requisitos necessários para se contar histórias, com propriedade, criatividade e responsabilidade.

Finda esta etapa, tem início a construção das caixas que são utilizadas durante as “contações”.

Diante disso, tem-se como pretensão, após termos uma gama de caixas de histórias confeccionadas, organizar um acervo cujo intuito é disponibilizar esse material não somente para estudantes e professores(as) da FaE/CBH/UEMG, como também para alunos(as) de outras escolas e para pesquisadores(as) individuais e das instituições que dele se interessarem, haja vista que é preciso propiciar e estimular espaços de desenvolvimento de pesquisas nessa área, bem como para o aprimoramento do trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil.

O PERCURSO DO PROJETO

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM nasceu em 2017, ano em que foram confeccionadas as três primeiras caixas de histórias: Os três porquinhos, Rapunzel e O Soldadinho de Chumbo. Todas as apresentações aconteceram de forma lúdica e criativa, com o objetivo de despertar no público o gosto pela Literatura Infantil e também incentivar os(as) acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG a contar histórias de forma coerente, comprometida e descontraída.

As “contações” foram periódicas e aconteceram dentro da FaE e ainda em outros espaços, como por exemplo, em escolas da rede pública e particular que se interessaram pelo trabalho e solicitaram as apresentações.

Durante a semana da criança em outubro de 2017, o Projeto recebeu o convite e apresentou-se na Escola Municipal de Educação Infantil “Cafezal”. As histórias trabalhadas foram “Rapunzel e Os três porquinhos”, o público assistiu às “contações” com bastante atenção, alegria e entusiasmo.

Já no mês de novembro de 2017 o Projeto foi convidado a participar, no Instituto de Educação de Minas Gerais - IEMG, da “Semana de Educação para a vida” dentro do Eixo: Diversidade, Direitos Humanos e Inclusão, realizando assim, apresentações para os Terceiros anos do Curso Normal/Magistério. Foi uma experiência muito interessante, uma vez que permitiu perceber que O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM era capaz de auxiliar na

formação não somente de estudantes da FaE/CBH/UEMG, mas também de outras instituições de ensino.

No segundo ano do Projeto, em 2018, as bolsistas reformaram as caixas de histórias já existentes. Nelas foram refeitos alguns objetos já desgastados pelo uso, e construídos outros, no intuito de aprimorar as narrativas. Após essas reformas, as alunas confeccionaram de forma gradativa outras três caixas, sendo respectivamente: A Galinha Ruiva, Branca de Neve e O lobo e os três cabritinhos.

Durante dois anos, isto é, em 2017 e 2018 o Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - PAEx/UEMG, destinou prêmio em dinheiro para alguns projetos participantes dos Editais PAEx de 2017 e 2018, onde O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM fez jus, por duas vezes, à premiação concedida pelos citados editais.

Os prêmios incentivaram, ainda mais o desenvolvimento do Projeto, tendo em vista que os recursos foram utilizados com responsabilidade e afinco por sua equipe em prol das “contações”. Assim, foram adquiridos materiais de uso diário para confecção das caixas de histórias tais como: tesoura, cola, barbantes, durex, palitos, tecidos, entre outros; além de pen drives para gravação da filmagem das histórias; cortina para decorar o cenário; camisetas para as bolsistas vestirem durante as “contações”; e principalmente, custeio de transporte, uma vez que foram atendidas muitas demandas fora da FaE/CBH/UEMG.

O incentivo financeiro por parte da UEMG foi muito importante, pois ao lado do nosso empenho e trabalho, este configurou-se como uma “mola propulsora” para o crescimento do Projeto, que em 2018, expandiu de uma forma que jamais se havia imaginado, considerando que foram um total de 30 (trinta) apresentações com a participação de 1645 (mil seiscentas e quarenta e cinco) pessoas, estando entre elas: crianças, jovens, adultos e idosos.

Ainda em 2018, o Projeto recebeu muitos convites e apresentou-se em diversas instituições escolares, tais como: Escolas Municipais de Educação Infantil: Capivari, Santa Amélia e Vila Conceição; Escola Municipal Professor Amílcar Martins, Escola Municipal Maria de Rezende Costa, entre outras.

Na EMEI Vila Conceição, além da realização das “contações” das histórias: “A Galinha Ruiva”, “Os Três Porquinhos” e “O lobo e os três cabritinhos” para as crianças, o Projeto realizou uma formação para professoras tendo como base as histórias “A Galinha Ruiva” e “O Soldadinho de chumbo”. Na mesma instituição, durante uma Mostra Literária organizada pela equipe escolar, a professora orientadora foi homenageada por sua contribuição dentro do campo da Literatura Infantil e Juvenil.

Em 2019, terceiro ano de desenvolvimento do Projeto, este prosseguiu com a articulação entre universidade e sociedade, por meio de apresentações abertas ao público ocorridas dentro e fora UEMG. A professora orientadora foi contemplada com uma bolsa, cujo auxílio recebido veio como mais um incentivo e, principalmente, como valorização de seu trabalho. Assim como nos anos anteriores, foram desenvolvidas diversas apresentações de maneira interdisciplinar e com um olhar atento às demandas sociais.

Para comemorar seus três anos de existência, teve ainda como proposta trabalhar também com as narrativas nacionais, isto é, de autores brasileiros. Dentro desse contexto, além das histórias já consagradas como: a Galinha Ruiva, Branca de Neve, O Lobo e os três Cabritinhos, O Soldadinho de Chumbo, Os Três Porquinhos e Rapunzel, ofereceu ao público, novos contos como “A África de Dona Biá” de autoria de Fábio Gonçalves Ferreira, sendo essa uma história de origem africana e “O sopro da vida” do escritor indígena Kamuu Dan Wapichana.

Em seu terceiro ano de atividades, o Projeto expandiu de uma forma que jamais se havia imaginado, uma vez que atingiu um público de 2809 (dois mil oitocentas e nove) pessoas, estando entre elas: crianças, jovens, adultos e idosos.

Tudo isso graças ao grande número de convites que recebeu, apresentando-se assim, não somente dentro da UEMG, mas também em diversas instituições como: Escolas Municipais de Educação Infantil: Capivari, Santa Amélia, Universitário, Vila Conceição; Escolas Estaduais: Instituto de Educação, Escola Lúcio dos Santos; Participou novamente, como no ano anterior, de Mostras Literárias: na Escola Municipal Professor Amílcar Martins e na EMEI Vila Conceição; Esteve também presente na comemoração dos 30 anos da UEMG na Escola de Design - Praça da Liberdade; E, para finalizar, fechou o ano com “chave de ouro” em uma belíssima apresentação no Palácio das Artes, um local referência em Belo Horizonte por propiciar momentos únicos de manifestações artísticas diversas e diferenciadas.

E não parou por aí, O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM em 2020, o Projeto trouxe uma nova proposta que consiste em realizar minicursos tendo como público participante tanto estudantes de Pedagogia ou de outros cursos da UEMG, quanto professores(as) de escolas públicas e particulares que lecionam na Educação Básica.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O sistema de acompanhamento e a avaliação da execução do Projeto ocorrem por meio dos seguintes passos e ações:

1º passo: participação das bolsistas na formação sobre Literatura Infantil e “contação” de histórias oferecida pela professora orientadora, intitulada “Contar histórias uma arte milenar”.

2º passo: revisão de literatura, isto é, leitura de textos, vídeos/curtas e filmes acerca do tema para aprimoramento da temática.

3º passo: seleção dos livros de Literatura Infantil e Juvenil que farão parte do projeto.

4º passo: levantamento dos materiais necessários para a confecção das respectivas caixas.

5º passo: confecção e elaboração de materiais didáticos, que se configuram em “caixas de histórias” construídas com matéria prima reutilizável.

6º passo: estudos e ensaios das histórias das caixas já confeccionadas.

7º passo: escrita de relatórios mensais sobre as ações realizadas, apontando as conquistas e os pontos a serem melhorados.

8º passo: reuniões semanais com a equipe do Projeto.

9º passo: avaliação realizada ao término das “contações” de histórias, na busca de saber se a metodologia O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM é capaz de auxiliar estudantes e professores(as) em seu trabalho com as narrativas literárias. Tal avaliação é respondida por escrito por cada participante tendo por base as seguintes questões: 1. O que você achou: a) da narração; b) da encenação; 2. O trabalho é criativo e tem originalidade? Por quê? 3. Esta atividade contribuiu para a sua formação acadêmica e/ou profissional? Após o público responder esse questionário, são analisadas e tabuladas todas as respostas, para que assim seja possível aprimorar as futuras ações do Projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado até aqui demonstrou o quanto é necessário o envolvimento da Universidade com a Literatura Infantil e Juvenil. Mesmo porque, a partir de simples “contações” de histórias, damos às pessoas e, principalmente às crianças, a oportunidade de pensar nos comportamentos humanos, naquilo que gostariam ou não de ser, nas atitudes a serem tomadas, nos riscos, nas conquistas, nos progressos ou desconfortos que podem ser causados por suas escolhas, nos sonhos, nas fantasias, nas vitórias ou insucessos. Se estabelece, portanto, um processo de sinergia entre o leitor/contador(a) e os ouvintes, considerando que a narrativa proporciona o intercâmbio de experiências, sentimentos e saberes que possuem um papel transformador:

[...] pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado (CORSINO, 2010, p. 184).

Além disso, as narrativas literárias aliadas às “contações” de histórias como ocorrem em O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM apresentam diferentes possibilidades de enriquecimento intelectual, pessoal e social, pois ampliam a visão de mundo, estimulam o pensamento crítico, auxiliam na leitura fluente e aumentam o repertório de palavras, aprimorando o vocabulário seja qual for a idade dos participantes presentes.

Assim, quanto mais contamos histórias, quanto mais lemos, mais abrimos olhares, mais enriquecemos nossa linguagem, mais conhecemos as diferentes culturas e nos sentimos participantes do mundo a nossa volta. Daí a necessidade dessas questões serem exploradas no meio acadêmico por projetos de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BREJO, J. A. **O conto que as caixas contam:** trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica. Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - PAEx/UEMG. Belo Horizonte: Edital PAEx, 2019.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil:** dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

CORSINO, P. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. *In:* PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.) **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

GREGORIN FILHO, J. N. Concepção de infância e Literatura Infantil. **Linha d'Água**, v. único, p. 107-113, 2009.

SOARES, M. A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. *In*: EVANGELISTA, A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Artigo recebido em 15 de abril de 2020.

Artigo aprovado em 15 de dezembro de 2021.